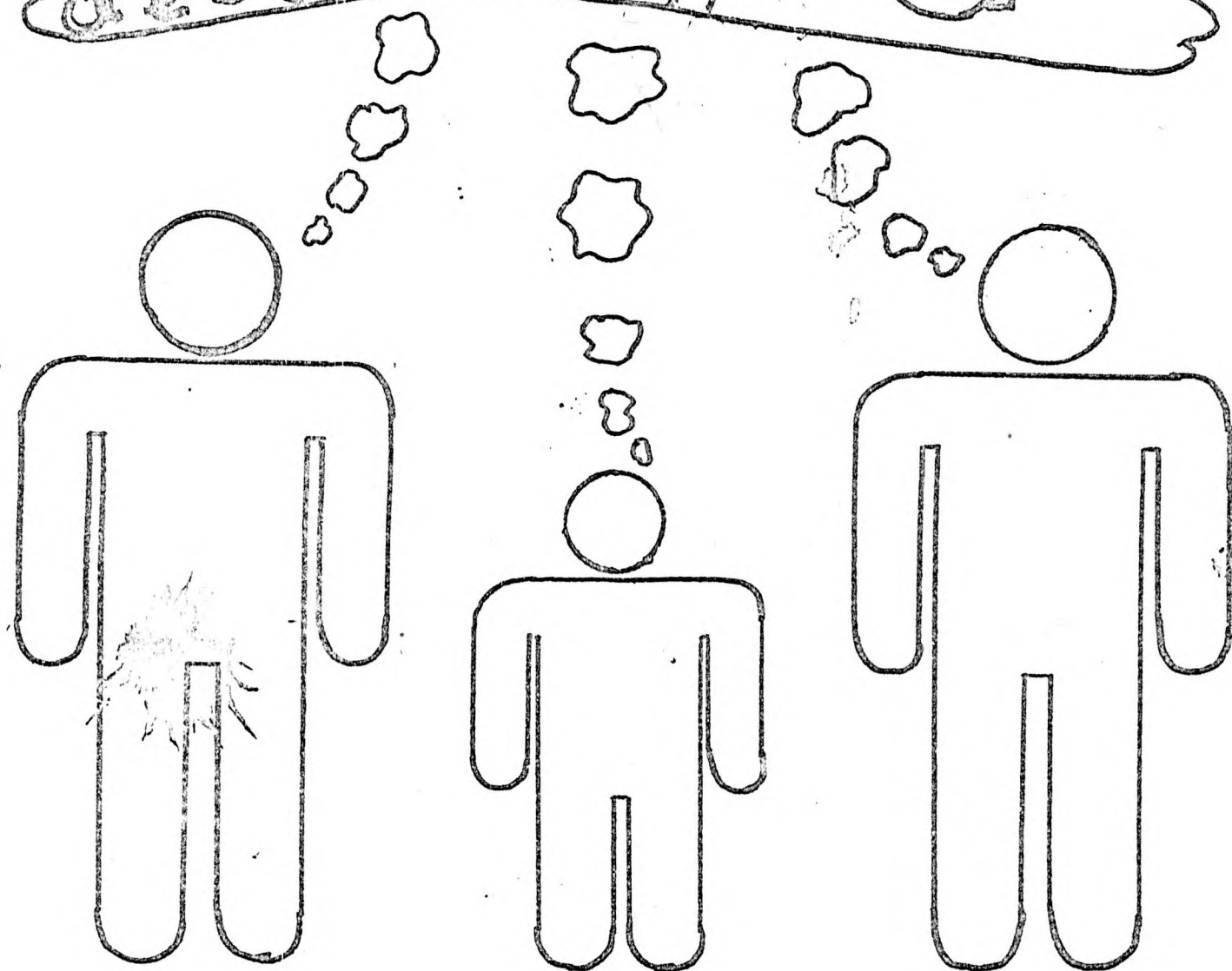




" É preciso continuar "SONHANDO SONHOS POSSÍVEIS", de inventar a coragem de denunciar e anunciar, de visitar o amanhã, pelo profundo engajamento com o hoje. "

PAULO FREIRE

CANÇÃO PARA OS FONEMAS DA ALEGRIA *

Peço licença para algumas coisas.
Primeiramente para desfraldar
este canto de amor publicamente.

Sucede que só sei dizer amor
quando reparto o ramo azul de estrelas
que em meu peito floresce de minino.

Peço licença para soletrar,
no alfabeto do sol pernambucano,
a palavra ti-jo-lo, por exemplo,

e poder ver que dentro dela vivem
paredes, aconchegos e janelas,
e descobrir que todos os fonemas

são mágicos sinais que vão se abrindo
constelação de girassóis gerando
em círculos de amor que de repente
estalam como flor no chão da casa.

Às vezes nem há casa: é só chão.
Mas sobre o chão quem reina agora é um homem
diferente, que acaba de nascer;

porque unindo pedaços de palavras
aos poucos vai unindo argila e orvalho,
tristeza e pão, cambão e beija-flor,

e acaba por unir a própria vida
no seu peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão

que o mundo é seu também, que o seu trabalho
não é a pena que paga por ser homem,
mas um modo de amar, e de ajudar

o mundo a ser melhor. Peço licença
para avisar que, ao gosto de Jesus,
este homem renascido é um homem novo;

2

ele atravessa os campos espalhando
a boa-nova, e chama os companheiros
a pelejar no limpo, frente a frente,

contra o bicho de quatrocentos anos,
mas cujo fel espesso não resiste
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar
soletrando a canção de rebeldia
que existe nos fonemas da alegria;

canção de amor geral que eu vi crescer
nos olhos do homem que aprendeu a ler.

Santiago do Chile,
verão de 1964.

* Thiago de Mello, *Faz Escuro Mas eu Canto - Porque a Manhã Vai
Chegar. Poesias*, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1965.

OBJETIVOS

poder:

Ao final do debate de cada situação os alfabetizandos deverão

- a) compreender de forma crítica e pensada os seus problemas identificando as causas que impedem a satisfação das necessidades essenciais para uma vida digna e de pleno exercício dos direitos fundamentais;
- b) analisar como os problemas nacionais e sua não-solução afetam o dia-a-dia das pessoas e das comunidades e são causadores de novos problemas atuais e futuros;
- c) identificar as formas adequadas de organização na comunidade para superar estes problemas e satisfazer estas necessidades;
- d) valorizar a participação ativa das populações na vida comunitária organizada e aceitar a própria participação nas organizações sociais como garantia de democracia e de progresso.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ALFABETIZAÇÃO

Para o educador Paulo Freire "alfabetização significa adquirir a língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo da interlocução e interação, com uma visão crítica da realidade". Através da alfabetização o adulto exerce a plena cidadania, com direitos e deveres ^{Freire} à sociedade. O trabalho que resulta dessa idéia começa com a tomada de consciência dos problemas vividos pelo grupo que está se alfabetizando.

O alfabetizando é orientado a se apropriar dos instrumentos da língua da mesma forma que aprende a defender seus direitos e luta por uma sociedade mais justa.

Alfabetizar, portanto, é formar a consciência crítica do cidadão. É tornar o cidadão consciente de seus direitos e deveres, além de ensinar a ler e escrever.

Assim, alfabetizar é um ato político de extrema responsabilidade do professor; pode ou não ser feito com amor, mas não é, essencialmente, um ato de amor, e sim um ato político, uma vez que é uma forma de instrumentalizar o aluno para a inclusão na cultura letrada e na tomada de consciência da sua realidade, tornando-o pessoa pertencente à sociedade civilizada.

1. MÉTODO DA PALAVRAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE

- Utiliza palavras da realidade de vida do alfabetizando

. Objetivo afetivo: trazer a própria vida para a sala de aula.

. Objetivo cognitivo: ligar a alfabetização aos interesses reais dos alfabetizados.

- A palavra é apresentada numa situação (quadro, cartaz, diálogo) para serem debatidas, analisadas a fim de que os alfabetizados questionem a realidade que está dentro da palavra.

A alfabetização se faz numa situação de grupo a fim de levar os participantes a identificarem suas vidas com os demais membros do grupo.

O alfabetizando aprende fazendo.

. descobrir e construir palavras

. descobrir formas de letras

. identificar semelhanças e diferenças

. descrever a formação de sílabas e palavras

. construir frases

. construir textos

O alfabetizador nesta pedagogia participativa:

. reconhece nos participantes os agentes da própria aprendizagem (têm experiências de vida, opiniões)

- . valoriza-os e respeita-os para trocar conhecimentos com eles (educar e educar-se)
- . leva o alfabetizando a raciocinar e compreender o que está lendo e escrevendo e como está lendo e escrevendo (cada sílaba, cada palavra, cada frase, cada texto).

PERFIL DO ALFABETIZADOR DE ADULTOS NA VISÃO DE PAULO FREIRE

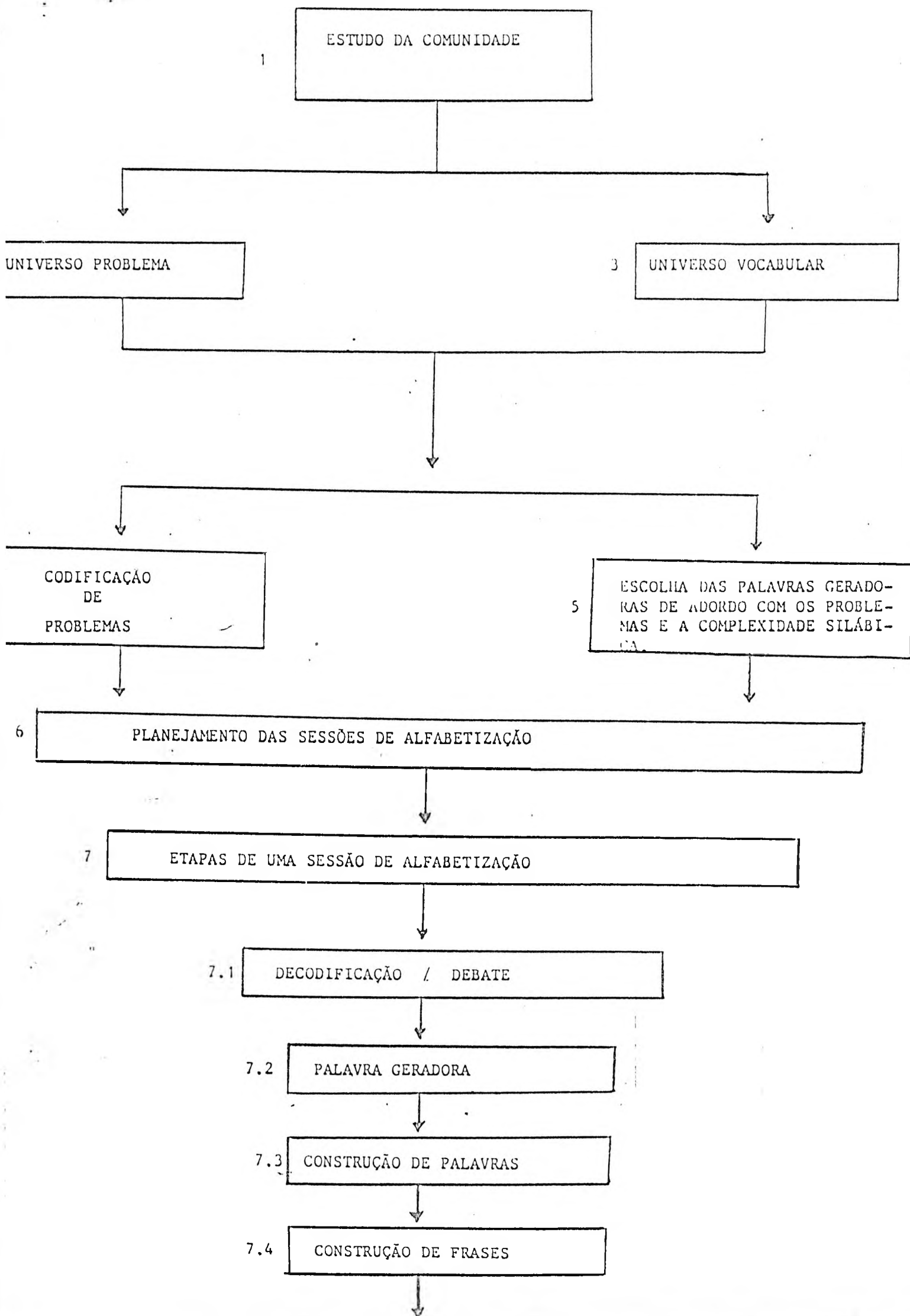
O alfabetizador de adultos, assim como todo educador comprometido com uma ação pedagógica, conseqüente e séria, precisa necessariamente "viver, na prática, o reconhecimento ôbvio de que nenhum de nós está só no mundo, com o mundo e com os outros". Isto significa reconhecer no alfabetizando o sujeito da construção de seu conhecimento, alguém que por isso mesmo, tem o direito de dizer a sua palavra. Direito de falar corresponde ao nosso dever de escutá-lo. Isto implica, em essência, numa interlocução com eles, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los, ignorando, assim, seu saber popular.

Outro dado importante a ser considerado é a postura humilde que o alfabetizador precisa ter diante do ato pedagógico. É necessário "assumir" a ingenuidade dos alfabetizados para poder com eles superá-la. Necessário se faz respeitar os seus níveis de compreensão, e sua própria realidade. Por isso nos diz Paulo Freire: "É preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora. É preciso reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui". Desta forma toda a ação do educador de adultos à frente de um trabalho de alfabetização deve partir, sempre de palavras e de temas significativos à experiência dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do alfabetizador. Sendo assim, o alfabetizador consciente da responsabilidade deste grande desafio que é a alfabetização de adultos, percebe que a leitura e a escrita não é somente um sistema de representação, mas também uma ferramenta de luta pela libertação, um instrumento que possibilite ao alfabetizando adulto o desenvolvimento da consciência de si mesmo como agente de sua própria história e da necessidade de construção de uma nova sociedade. Urge, portanto, uma revisão das concepções de mundo, de homem e de educação que cada um tem, pois dependendo dela o alfabetizador irá se posicionar diante dos alfabetizados e traçar sua metodologia. Se por um lado ele vê o homem e o mundo como objeto, sua ação metodológica será correspondentemente autoritária e bancária, ou seja, ele vê no alfabetizando um receptáculo vazio de cultura, de conhecimento e sobre o qual ele despejará o conhecimento de que somente ele é detentor. Por outro lado se o mundo e o homem no mundo é sujeito, de sua história, sua ação é de interação, dialógica, possibilitando que o alfabetizando, com sua intervenção oportuna, construa seu conhecimento. partindo sempre do que ele já sabe e nunca do que supostamente o educador domina.

Concluindo podemos afirmar que um bom alfabetizador segundo esta ótica é alguém que estabelece uma interlocução com os alfabetizados, ou seja seu trabalho é sempre dialógico onde a interação constante entre ele e os

alfabetizandos é que irá determinar sua conduta dentro de uma perspectiva político-participativa. Isto requer um profundo embasamento teórico e a vontade política de mudar. Ora como todo conhecimento implica em mudança, para o alfabetizador propiciar condições de mudança nos alfabetizandos é necessário que primeiro ele se reveja e mude sua prática. Só assim a alfabetização será um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores.

SEGUNDO PAULO FREIRE



9

DETALHAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE ALFABETIZAÇÃO
DOS PRINCÍPIOS DE ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE

1 - Estudo sobre a comunidade

O estudo sobre a comunidade tem como objetivo conhecer o grupo. O alfabetizador deve começar o trabalho com um caderno de anotação na mão, olhos e ouvidos atentos, se possível (se adequado) gravador em punho. As pessoas do "programa de educação" misturam-se com as da "comunidade". Se for viável habitam sem molestá-lo no seu cotidiano. Não há questionários nem roteiros pré-determinados para a pesquisa. Se houvesse eles seriam como uma cartilha. Trariam pronto o ponto de vista dos pesquisadores. Há perguntas sobre a vida, sobre casos acontecidos, sobre o trabalho, sobre modos de ver e compreender o mundo. Perguntas que emergem de uma vivência que começa a acontecer ali.

Este trabalho, também, pode ser realizado através de reuniões dos alfabetizando em igrejas, associações de bairro, escolas, etc.

2 - Universo Problema

Através do estudo da comunidade o alfabetizador irá levantar o Universo problema dessa clientela. Devem ser destacados os assuntos reconhecidos como importantes para através deles debater os problemas da sua realidade.

Entre estes problemas existenciais detectados em todas as realidades sociais podemos destacar:

a. O dia-a-dia

alimentação	transporte	trabalho
moradia	vestuário	(religião)
saúde	lazer	
educação	segurança	

b. As formas de participação

Organizações populares
(bairro centro, uniões)
sindicatos
partidos
políticos
prefeitura
igreja

10

c. Os problemas Nacionais

governo	economia
eleição	preços
constituição	dívida externa
parlamento	reforma agrária
democracia	

d. Palavras Chave

luta	participação
união	desenvolver
organização	direitos

Formas de superação dos problemas existenciais

- Participação organizada nas lutas por uma vida mais justa (nos sindicatos, nos locais de trabalho, nas associações de moradores, nas igrejas, etc) para juntos encontrarem soluções alternativas que possam solucionar os problemas comuns de sua comunidade de forma crítica e participativa.

3 - Universo Vocabular

Mediante o contato e conseqüentemente o conhecimento da comunidade será possível o levantamento do Universo Vocabular, o mesmo, é fundamental no início do processo da alfabetização, pois apresentam os vocábulos mais carregados de sentido existencial e, por isso, esta fase é de resultados muito ricos para a equipe de educadores, não só pelas relações que travam, mas pela exuberância não muito rara de linguagem do povo de que às vezes não se suspeita.

As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças também, ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo.

4 - CODIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Os temas geradores que as palavras representam estão ligados à realidade local dos alfabetizandos como, panela, família, saúde, soja, salário, trabalho, aluguel e outros são codificados através da verbalização, desenhos, história em quadrinhos, dramatização, construção de maquetes com sucata, representando e traduzindo aqueles aspectos da realidade.

5 - ESCOLHA DAS PALAVRAS GERADORAS DE ACORDO COM OS PROBLEMAS E A COMPLEXIDADE SILÁBICA.

Quanto maior o apanhado de palavras mais facilitado fica o conjunto das palavras geradoras do curso. É aconselhável que se procure equacionar o critério da sequência dos debates e o critério de gradação das dificuldades fonéticas. O número de palavras geradoras é em torno de 17 a 20. A seleção das palavras geradoras deve ser a melhor possível, pois isto significa racionalizar o tempo do curso. A melhor seleção do ponto de vista metodológico, é a de sintetizar o máximo possível as dificuldades fonéticas em torno de 20 palavras.

As palavras geradoras devem ser escolhidas de acordo com os problemas e sua complexidade. É necessária uma certa gradação, que em geral é bastante flexível, porque é conveniente que se parta do simples para o mais complexo.

Fica a sugestão de não se começar, por exemplo, o pla antes do la (senão, como explicar o som do l introduzido na sílaba pla?) ou a sílaba ' ssa antes de ter dado o sa inicial da sílaba. A recomendação é a seguinte:

1º Nível - vogais e ditongos

ba da fa ja la ma

na pa ta va

2º Nível - ca (ce ci) ão

ra ar rra

sa as ssa

3º Nível - xa cha za

am an

nha lha ha

grupos consonantais

(pra, cra...pla, cla...)

4º Nível - gua gue gui

qua que qui

ça

l e z final

As dificuldades fonéticas restantes constituirão aulas suplementares. Assim, teríamos o seguinte cálculo de tempo para a alfabetização na sua 1ª etapa (chama-se 1ª etapa, a parte do curso que cobre: a aprendizagem ' de todos os fonemas da língua; a leitura de 4 a 5 textos pequenos e a produção de pequenos bilhetes; 17 palavras - 17 dias; aulas suplementares para dificuldades fonéticas sobrantes, para os textos de leitura e exercícios extras 13 aulas; perfazem um mês e meio - 30 dias úteis - de curso, no mínimo, e dependendo do apuramento contínuo da metodologia e do empenho do professor, do número de alfabetizando na sala e do tempo da aula).

A introdução das vogais e dos ditongos logo numa das três primeiras aulas é fundamental. As vogais então deverão ser introduzidas em cada palavra geradora, uma vez que estas têm papel ativo na formação de palavras e frases na nossa língua tão vocálica. Vogais e ditongos podem ser dados numa ' aula específica.

Quanto às consoantes é bom que ^{seja} ensinado o r inicial da palavra, se dê logo o "r" inicial de sílaba e meio de palavra, ou vice-versa, pois o próprio aluno, na combinação silábica, encontra os dois sons. Numa outra etapa, tendo sido ensinado o "rr", se poderá fazer o quadro comparativo (o mesmo para o ensino do "s" inicial de palavra, inicial de sílaba e meio de palavra e o "ss"). O quadro comparativo é simples:

ra re ri ro ru

rra rre rri rro rru

sa se si so su

Dada a família silábica as es is os us, introduzir o quadro completo (de acordo com as consoantes já dadas). O mesmo para a família ar er ir or ur, o mesmo para am em im om um e an en in on un e al el il ol ul. Assim:

a	e	i	o	u
ar	er	ir	or	ur
car	quer	quir	cor	cur
par	per	pir	por	pur
tar	ter	tir	tor	tur
jar	jer	jir	jor	jur

a	e	i	o	u
am	em	im	om	um
tam	tem	tim	tom	tum
pam	pem	pim	pom	pum
bam	bem	bim	bom	bum

a	e	i	o	u
al	el	il	ol	ul
cal	-	-	col	cul
pal	pel	pil	pol	pul
bal	bel	bil	bol	bul
jal	jel	jil	jol	jul

a	e	i	o	u
an	en	in	on	un
can	quen	quin	con	cun
tan	ten	tin	ton	tun
pan	oen	pin	pon	pun
ban	ben	bín	bon	bun

a	e	i	o	u
as	es	is	os	us
pas	pes	pis	pos	pus
tas	tes	tis	tos	tus
quas	ques	quis	qos	qus
cas	ques	quis	cos	cus

Dado o nha ou o lha, estabelecer o quadro comparativo, incluindo o "h" mudo. Assim:

nha	nhe	nhi	nho	nhu
lha	lhe	lhi	lho	lhu
ha	he	hi	ho	hu

O "ão" deverá ser dado como a 6ª vogal dentro de um quadro usando as consoantes já dadas. É bom compará-lo com o ditongo correlato para que se perceba a diferença de som que o til determina. O "ões", "ã", "õe" poderão ser dados pelo fim da 1ª etapa, já que não são urgentemente usados. Também poderemos compará-los aos "ditongos" correlatos. Poderemos compor este quadro completo:

		<u>ao</u>		<u>ão</u>	
a	e	i	o	u	ão
da	de	di	do	du	dão
ja	je	ji	jo	ju	jão
ca	--	--	co	cu	cão
ma	me	mi	mo	mu	mão

Os ditongos deverão ser dados minuciosamente dentro da explicação de todas as combinações das semi-vogais i e u, com o conjunto das cinco vogais. Depois pode-se montar o grupo seguinte:

a	_____	_____	_____

e	_____	_____	_____

i	_____	_____	_____

i	_____	_____	_____

u	_____	_____	_____

o	_____	_____	_____

u	_____	_____	_____

O caso das famílias "incompletas" - Por exemplo, a família do ca co cu é dada separadamente da família do que qui. Mas, depois elas poderão se completar numa só família devidamente explicada. Isso vale para outros tipos destes de família "incompleta". Ao final da 1ª parte, poderão ser apresentadas completas estas famílias "incompletas", como no quadro seguinte:

54

ga	gue	gui	go	gu
ca	que	qui	co	cu
ça	ce	ci	ço	çu

Ao lado da família do cha dar a família do xa. Uma listagem de palavras mostrará a diferenciação apenas gráfica.

Dado os grupos consonantais (não encontros consonantais, pois estes são consoantes que fazem parte de sílabas diferentes. Ex: nasce). Pode-se montar o quadro completo. Assim:

bra	bre	bri	bro	bru
tra	tre	tri	tro	tru
bran	bren	brin	bron	brun
tran	tren	trin	tron	trun
pla	ple	pli	plo	plu
cla	cle	cli	clo	clu
plan	plen	plin	plon	plun

Obs: Nota-se que todos estes quadros poderão ser preparados em papel, se o grupo pode, e se montar no final da 1ª etapa Um "Caderno das sílabas mais difíceis". Estes quadros-fichas, não se tendo papel, poderão ser colocados num bom quadro de giz.

As sílabas mais complexas que, inclusive, não facilitam uma combinação silábica farta dentro da palavra geradora (ex: trabalho), deverão ser dadas cuidadosamente. É o caso de sílabas tais como ven, nha, cra etc.

É preciso que:

- a. Se prepare a aula antes, cuidadosamente.
- b. O som da sílaba que oferece dificuldades deverá ser explicado o mais possível, utilizando comparações inclusive (ex: cra ≠ ca; ven ≠ ve; zelo ≠ selo etc.). A questão do som no ensino da linguagem escrita tem que ser destacada, pois a matéria-prima da linguagem é o som e o alfabetizando vai aprender, fazer, pensar, viver em linguagem escrita a partir do som. Isso, quando no estudo das sílabas (no estudo das palavras, mais ainda na frase, a preocupação é com o significado, a idéia).

- c. Pedir aos alfabetizando, então, com palavras e com o som da sílaba (ou sílabas) em questão que componha uma linguagem (o alfabetizador terá de ajudar). Eles, sozinhos, escreverão outras palavras que encontrem.

Uma amostra:

Uma amostra:

T I J O L O

ta	te	ti	to	tu
ja	je	ji	jo	ju
la	le	li	lo	lu
a	e	i	o	u

tijela	jato	luta
lote	jóia	late
loja	luta	luto
laje	lata	tato
tala	lia	tatu
tia	lili	tijela

tu já lê

Janete leu

V E N D A

manga
convite
mangue
mendigo
mundo
vento
janta
grande
crente
Francisco

S A M B A

campo
ponbo
tombo
campeão
tempo
tampa
cambada
grampo

Joca está vivendo de biscate

Inácio veio do campo

A questão da acentuação: é uma questão que permanece. Quando se trata de acentuação diferenciadora de significado de palavras é fácil ensinar, porque o acento como que entra na composição física da palavra e tem que se ensinar (ex: pele ≠ Pelé). Mas, outros acentos, dos quais o significado da palavra não depende, pode-se deixar de lado (ex: lâmpada). A acentuação gráfica é uma questão bem complexa da língua, para passá-la para o alfabetizando.

A família silábica: graficamente, temos la le li lo lu, foneticamente temos la lê lê li lô lu. É um problema. Mas, pareceu-nos que os alfabetizando conseguem suplantar esta dificuldade pelo conhecimento oral que já trazem da língua. Por exemplo, quando eles vão compondo picole (picolé), eles não precisam ver graficamente o lé e o lê. Ao fim do som da palavra, deduzem qual é o som do le final.

O ensino da frase: a frase deverá ser ensinada desde a primeira aula. Sem o ensino da frase, o alfabetizando poderá até ler texto, mas não comporá um bilhete. A noção do que é a frase é um tanto difícil de passar. Mas, pode-se partir das suas diferenças com a palavra, o que comunica uma palavra e o que comunica uma frase. A partir de frases construídas erradas (como estas: Janete tá na nota, Eu ia a joia, Lia ia loja) pode-se ir explicitando mais a função, a composição e a natureza da frase. No começo tem que se ajudar nas primeiras frases. Para o ensino de frases há 3 tipos de exercícios básicos. Este primeiro permite perceber a frase como um conjunto formado por elementos e perceber que os elementos têm o seu devido lugar no conjunto. Na altura da terceira palavra, já se pode compor este tipo de exercício:

Fia	fumo - fuma	fora	fila
Fátima	fumei- fumei	para	firma
Fafá	fui - foi	me	forte
Nonato	falo - fala	da	feira
Ele	falei- falou	de	feio
Aureliano	furo - fura	a	feia
	furei- furou	no	mofo
	feriu		família
	mora		fome
	é		muito
			muita etc.

O segundo tipo permite perceber a determinada ordem que têm os elementos de uma frase. Assim:

luto	vida	eu	pela
povo	para	luta	comer
leio	já	eu	

O terceiro tipo permite perceber a importante função das palavras de ligação numa frase. Ex:

O menino vai para escola.
 Nita luta pela vida.
 O marido de Nita é Joca.
 Maria mora no Pina.
 O pacote é do menino.
 João e Paulo vão ao cinema.

Numa etapa mais adiantada (2ª parte do curso) enriquecer este tipo de exercício com as proposições e conjunções dentro da frase ou exercícios de ampliação de frases, de justaposição de frases.

A introdução da letra de imprensa: a forma mais simples é começar por uma listagem de palavras manuscritas com as correspondentes em letra de imprensa. Depois frases. Depois, os exercícios de transcrição para letra de imprensa ou vice-versa, de palavras e frases. Não toma muito tempo, é de fácil aprendizagem e de muita importância. É o tipo de letra que eles vão mais encontrar. Pode ser introduzido a partir da 4ª palavra, quando os alfabetizando já estão mais familiarizados com letras, sílabas e palavras.

QUADRO DAS DIFICULDADES FONÉTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

- | | |
|----------------------|-----------------------------------|
| 1 - a e i o u | 20 - ssa sse ssi sso ssu |
| 2 - ba be bi bo bu | 21 - ra re ri ro ru |
| 3 - da de di do du | 22 - rra rre rri rro rru |
| 4 - fa fe fi fo fu | 23 - ar er ir or ur |
| 5 - ja je ji jo ju | 24 - as es is os us |
| 6 - la le li lo lu | 25 - an en in on un |
| 7 - ma me mi mo mu | 26 - am em im om um |
| 8 - na ne ni no nu | 27 - bra bre bri bro bru |
| 9 - pa pe pi po pu | 28 - cla cle cli clo clu |
| 10 - ta te ti to tu | 29 - nha nhe nhi nho nhu |
| 11 - va ve vi vo vu | 30 - lha lhe lhi lho lhu |
| 12 - ca ___ co cu | 31 - cha che chi cho chu |
| 13 - ___ ce ci ___ | 32 - xa xe xi xo xu |
| 14 - ça ___ ço çu | 33 - al el il ol ul (cal... |
| 15 - ___ que ___ qui | 34 - az ez iz oz uz (sil... |
| 16 - ga ___ go gu | (Palavras terminadas em Z) |
| 17 - ___ ge gi ___ | 35 - gua gue |
| 18 - za ze zi zo zu | 36 - ã (ãs) ão (ãos) ãe (ães) ões |
| 19 - sa se si so su | 37 - os sons de "x" |

- 18
- Observações:
- 1) A seleção das Palavras Geradoras é de grande riqueza fonética
 - 2) Fonética: tudo referente aos sons de uma língua.
 - 3) Dificuldades fonéticas: as famílias silábicas que representam os sons da nossa língua e que precisam ser separadas para ocorrer o ler e o escrever.

6. PLANEJAMENTO DAS SESSÕES DE ALFABETIZAÇÃO

Após a seleção das palavras geradoras, deve-se elaborar um planejamento conforme modelo, em anexo.

7. ETAPAS DE UMA SESSÃO DE ALFABETIZAÇÃO

7.1. Decodificação / Debate

O debate consiste em questionar a realidade representada no cartaz. O alfabetizando passa a receber novas informações, a ter acesso a novos valores, práticas e concepções do mundo. Assim, é tomada consciência dos problemas vividos pelo grupo que está sendo alfabetizado. A decodificação é, portanto, a releitura da realidade para superar as formas ingênuas de compreender o mundo. Como propõe Paulo Freire "a leitura do mundo precede a leitura da palavra".

O trabalho de decodificação da realidade pode transcorrer em uma ou mais sessões, ou seja, quantas forem necessárias.

Nessa etapa, eles ainda não têm a competência de ler e escrever mas traduzem a competência comunicativa, através principalmente da oralidade.

Sugestão de como trabalhar a decodificação

Palavra geradora: salário

Cartaz com desenho, gravuras etc... representando a situação existencial, a realidade do grupo.

Apresenta-se o cartaz com a gravura apenas.

Idéias para discussão:

- . a valorização do trabalho e a recompensa
- . finalidade do salário: manutenção do trabalho e de sua família
- . o horário de trabalho segundo a Lei
- . o repouso semanal - férias, décimo terceiro.

Finalidade da conversa

- . levar o grupo a discutir sobre a situação do salário dos trabalhadores.
- . discutir o porquê dessa situação.
- . discutir com os alfabetizandos sobre o valor e a recompensa ! do trabalho.
- . despertar no grupo o interesse de conhecer as leis do salário.
- . levar o grupo a descobrir o dever que cada um tem de exigir o salário justo.

Encaminhamento da conversa:

- . O que é que vocês estão vendo neste quadro?
- . Como é que está a situação do salário dos trabalhadores? Por

que?

- . O que é o salário?
- . Como deve ser o salário? por que?
- . O que é que a gente sabe das leis sobre o salário?
- . O que podemos fazer pra conseguir um salário justo?

Em seguida um cartaz apenas com a palavra é colocado embaixo ' da gravura.

SALÁRIO

7.2 Apresentação da Palavra Geradora

A palavra geradora é de importância fundamental. É a partir ' dela e dos debates que vai acontecer a alfabetização dos alfabetizandos.

A palavra geradora vai levar a alfabetização a um ato de co-
nhecimento e também a um ato criador, tornando dessa forma, impossível um
trabalho de memorização mecânica dos ba - be - bi - bo - bu. Daí que também
não se pode reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra ou das letras.

A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escri-
ta, da expressão oral, assim, o alfabetizando tem um momento de sua tarefa '
criadora, se utilizando da palavra geradora para criar novas palavras, fra-
ses e textos.

Os alfabetizandos vão se apropriando, de tal forma, de um no-
vo processo de conhecimento, ou seja, de uma aprendizagem conceitual.

Como trabalhar com a Palavra Geradora

Na hora de apresentar a palavra, escrever a palavra no quadro, de forma bem clara, letra manuscrita, explicando que é o tipo de letra utilizada para se escrever.

É necessário que os alfabetizados verifiquem quantas vezes se abre a boca para pronunciar a palavra salário, a fim de perceberem o nº de partes (pedaços) que compõem a palavra (sílabas).

A palavra salário deve ser escrita separada em sílabas, assim:

sa - lá - rio

É preciso explicar que cada pedaço tem a sua família ou mesmo perguntar aos alunos se eles deduzem qual é a família silábica daqueles pedaços.

Depois das primeiras palavra é possível que eles mesmos adiantem qual é a família silábica correspondente, mas o alfabetizador é quem põe no quadro.

salário

sa - lá - rio

sa - se - si - so - su

la - le - li - lo - lu

ra - re - ri - ro - ru

a - e - i - o - u

O alfabetizador deve trabalhar bem cada família com os alfabetizados, solicitando a leitura de cada família de diferentes formas, até que o alfabetizador verifique que os mesmos estão lendo bem todas as sílabas de cada família.

Os alfabetizados são estimulados a descobrir os pedaços conhecidos da palavra geradora, no caso, a palavra salário e assim ele vai compreender como ela foi formada, o que é importantíssimo para ele.

Atenção : A leitura não deve ser efetuada pelo alfabetizando na forma soletrada.

É preciso perguntar sempre a cada leitura que ele faça, o que ele entendeu do contexto da leitura para que seja verificada a compreensão da mesma.

7.3. Construção de Palavras

O alfabetizando deve escrever as palavras que descobrir, não só escrever, mas deve saber ler o que ela significa. O alfabetizando deve ser estimulado a fazer o máximo de palavras que puder.

Para o alfabetizando gerar palavras com facilidade, coloque separadamente a família das vogais, em baixo das famílias da palavra Geradora.

Assim: Salário

sa- lá - rio

sa - se - si - so - su

la - le - li - lo - lu

ra - re - ri - ro - ru

a - e - i - o - u

É importante mostrar a palavra geradora em letra de imprensa, pois esta, mais utilizada está presente nos livros, revistas, jornais.

Em cada final de aula, o alfabetizador deve procurar fazer exercícios de separação de sílabas, principalmente as palavras que eles descobriram de forma consciente, se entenderam sua formação. Ele monta, desmonta e monta novamente as palavras, se aprendeu mesmo.

O alfabetizando deverá usar as sílabas das palavras que construir e outras das quais já tem domínio como por exemplos, sílabas do próprio nome.

É interessante deixar no quadro as palavras geradoras e as suas famílias silábicas para que o alfabetizando possa se utilizar das mesmas, para a formação de novas palavras, frases e textos.

Após algumas sessões de alfabetização há uma verdadeira explosão de palavras, quando ele descobre que a escrita é um sistema de representação da sua oralidade. O alfabetizando deve ser incentivado a construir novas palavras em casa.

salário

sa - lá - rio

sa - se - si - so - su

la - le - li - lo - lu

ra - re - ri - ro - ru

a - e - i - o - u

sala sério

silo sua

ruela solo

ralo lírio

Obs: Se o alfabetizando cria palavras com sílabas de palavras que ainda não foram trabalhadas, não iniba sua espontaneidade. Deixe-o desenvolver o máximo possível.

7.4. Construção de frases

Depois que o alfabetizando descobrir que pode formar palavras juntando os pedaços, desde a 1ª aula, deve ser incentivado a construir frases trabalhando com as palavras criadas por ele.

7.5 Produção de textos

Os alfabetizados são incentivados a produzir textos na oralidade desde a primeira sessão de alfabetização com alguns textos registrados pelo alfabetizador.

betizador em cartazes e fixados na sala para posterior retomada pelo alfabetizador. Em sessões posteriores o alfabetizando pode conectar palavras já produzidas por eles.

Posteriormente os textos que forem trabalhados na oralidade serão aproveitados na produção escrita, num trabalho de reestruturação.

É importante que a avaliação sendo um ato constante e contínuo deverá ocorrer durante todo o processo de construção do alfabetizando.

Para tanto, o alfabetizador deverá incentivar constantemente o alfabetizando a falar sobre as experiências vivenciadas por ele durante as sessões de alfabetização.

O registro do que for possível da descoberta dos alfabetizados sobre a capacidade que eles têm, facilitará o acompanhamento do alfabetizador quanto a sua participação na construção do processo de leitura e escrita.

SUGESTÃO PARA TRABALHAR A PRODUÇÃO DO TEXTO

Codificação : uma gravura representando aspecto da realidade.

Decodificação: debate.

Durante o debate o alfabetizador anota a fala dos alfabetizados ou as palavras mais empregadas assim como nestes exemplos:

- . Trabalho
- . Enxada
- . Sementeira
- . Fonte
- . Conhecimento

É feita a leitura das palavras.

O grupo é convidado a criar na oralidade um texto com essas palavras baseado na discussão.

O texto é transcrito pelo alfabetizador no quadro de giz ou num papelógrafo.

O trabalho produtivo é fonte de conhecimento.

Com enxada preparamos os campos para a sementeira e ajudamos a construir um país novo. Nossos filhos e filhas devem aprender trabalhando.

Nossas escolas devem ser escolas de trabalho.

Os alfabetizados são convidados a ler a produção coletiva afim de perceberem que tudo que se expressa na oralidade pode ser representado.

Em seguida pede-se que produzam outros textos individualmente partindo do que foi discutido e produzido em grupo.

Obs: É comum os alfabetizados escrevem conforme expressam oralmente.

O alfabetizador deve trabalhar essas dificuldades separadamente. Uma de cada vez até que se apropriem da variante padrão.

CONCLUSÃO

Todos os procedimentos do ensino e da aprendizagem da pala
vra geradora devem estar de acordo com a nossa metodologia, que re-
conhece no alfabetizando:

- uma pessoa que já traz o conhecimento da linguagem oral,
que pensa, vive, tem a sabedoria da sua própria luta pela sobrevi-
vência;
- que, embora possa estar com a mente dominada, tem capaci-
dade para a análise, a crítica, a reflexão e a ação;
- que deve se alfabetizar de forma ativa, criativa e cons-
ciente;
- que deve não só se alfabetizar, mas saber como está se
alfabetizando;
- que deve aprender a ler e escrever sua língua como se
estivesse desmontando todas as peças de uma máquina viva para domi-
ná-la com segurança;
- que, enquanto se alfabetiza, é estimulado a debater e
compreender a realidade em que vive.

ROTEIRO PARA O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS

Os quadros das sílabas complexas são os seguintes:

1.

ca	-	-	co	cu
-	ce	ci	-	-

2.

salario	-	casa	-	missa
sa	se	si	so	su
sa	se	si	so	su
ssa	sse	ssi	ssso	ssu

3.

rita	-	salario	-	terra
ra	re	ri	ro	ru
ra	re	ri	ro	ru
rra	rre	rri	rro	rru

4.

		ao	ão	
a	e	i	o	u
ja	de	di	do	du
ja	je	ji	jo	ju
ca	-	-	co	cu

5.

a	e	i	o	u
an	en	in	on	un
san	sen	sin	son	sun
tan	ten	tin	ton	tun
pan	pen	pin	pon	pun

6.

a	e	i	o	u
am	em	im	om	um
sam	sem	sim	som	sum
ssam	sssem	ssim	ssom	ssum

7.

bra	bre	bri	bro	bru
tra	tre	tri	tro	tru
bran	bren	brin	bron	brun
pla	ple	pli	plo	plu
cla	cle	cli	clo	clu
plan	plen	plin	plon	plun

8.

ca	que	qui	co	cu
ça	çe	çi	ço	çu

9.

a	e	i	o	u
as	es	is	os	us
pas	pes	pis	pos	pus
tas	tes	tis	tos	tus

10.

a	e	i	o	u
ar	er	ir	or	ur
car	quer	quir	cor	cur
par	per	pir	por	pur
tar	ter	tir	tor	tur

11.

nha	nhe	nhi	nho	nhu
lha	lhe	lhi	lho	lhu
ha	he	hi	ho	hu

12.

qua	gua
_____	_____
_____	_____
_____	_____

13.

a	e	i	o	u
al	el	il	ol	ul
pal	pel	pil	pol	pul
bal	bel	bil	bol	bul

14.

a	ã	irmã
ao	ão	mamão
ae	ãe	mãe
oes	ões	bulhões

15.

a		_____	_____
e	i	_____	_____
i	u	_____	_____
o		_____	_____
u		_____	_____

Lembretes para o ensino das sílabas complexas:

- 1) É preciso que o alfabetizador pronuncie, de forma bem clara, bem pronunciada, as sílabas complexas.
- 2) É preciso que o aluno entenda bem como se forma a sílaba através de comparações. Por exemplo:

car ≠ ca

carta ≠ cata

eu escrevo uma carta ≠ eu escrevo cata

Vemos que uma simples letra modifica o significado da palavra.

Outro exemplo:

lo ≠ lho

na ≠ nha

nho ≠ lho

galo ≠ galho

mana ≠ manhã

ganho ≠ galho

eu ganho pouco dinheiro ≠ eu galho pouco

Procurar fazer sempre estas comparações com as sílabas complexas.

3) É preciso que o alfabetizador se prepare bem, com antecedência, para as aulas destas sílabas:

- Escolhendo as famílias de sílabas simples para apresentar na aula das sílabas complexas, de modo que seja bastante facilitada a combinação de sílabas complexas com sílabas simples. Por exemplo:

a- Combinação que produz poucas palavras ou nenhuma:

an en in on un

ra re ri ro ru

bra bre bri bro bru

b- Combinação que produz mais palavras:

bra bre bri bro bru

ta te ti to tu

ca ce ci co cu

bruta brota bruta bruto

broto cobra cabra cubra

broco cobre cobro

1ª Aula Inicial e Lembretes Gerais para Ensino de Sílabas Complexas.

AULA	Palavra Geradora ou Frase Geradora ou Exercício Especial	Debates sobre problemas e interesses do povo quanto a:	Novidades fonéticas da aula (assin-ladas) - Exposição das famílias sí-lábicas da palavra geradora
1ª		aula inicial	
2ª	Moradia (04 sílabas)	Moradia	ma me mi mo mu * ra re ri ro ru * da de di do du * a e i o u *
3ª	Saúde (03 sílabas)	Saúde	sa se si so su * a e i o u da de di do du
4ª	Escola (03 sílabas)	educação	as es is os us * ca _ _ co cu * la le li lo lu *
5ª	a e i o u a e i o u 1) estimular para a combinação das vogais na formação de "pequenas palavras" tipo ai, eu; 2) pedir palavras que tenham ditongos (sem precisar dizer que é <u>di</u> tongo), juntando famílias silábicas já dadas; 3) fazer leitura das palavras descobertas; 4) pedir frases (as vogais ajudam na formação de frases simples) 5) seguir as outras etapas da aula		ditongos

6ª	Polícia (03 sílabas)	Segurança da população de	pa pe pi po pu * la le li lo lu _ ce ci _ o _ u a e i
7ª	Cachaça (03 sílabas)	Alternativa de lazer do povo	ca _ co cu cha, che, chí, cho chu ça ce ci ço çu
8ª	Trabalho (03 sílabas)	Condições de trabalho, salário, emprego	tra tre tri tro tru * ba be bi bo bu * lha lhe lhi lho lhu *
9ª	o povo se une e luta retirar as palavras geradoras povo (02 sílabas) Une (02 sílabas) luta (02 sílabas)	Conclusões sobre as possibilidades de união do povo para ir superando seus problemas do dia-a-dia	pa pe pi po pu va ve vi vo vu * a e e o u na ne ni no nu * la le li lo lu ta te ti to tu
10ª	1) a partir da palavra <u>união</u> ensinar o <u>ão</u> u ni ão a e i o u na ne ni no nu ão 2) diferenciar <u>ao</u> de <u>ão</u> <u>a</u> de <u>ã</u> através da frase: vou ao cinema - vou ão cinema e das palavras anã - ana	(Continua)	ão

Cont. da Aula 10ª	3) apresentar quadro com famílias silábicas já conhecidas acrescentando a 6ª sílaba, assim a e i o u ão na ne ni no nu não pa pe pi po pu pão pedir palavras e frases e seguir as outras etapas de aula		
11ª	LEITURA 1 (1º texto da Leitura)		
12ª	moradia rato 1) através destas palavras comparar os sons das sílabas sublinhadas e ensinar o som novo na família silábica 2) pedir palavras e frases com o novo som 3) segue as outras etapas da aula		ra re ri ro ru * (início da palavra)
13ª	Prefeitura (04 sílabas)	analisar o que é uma Prefeitura	pra pre, pri pro pru * fa fe fi fo fu * a e i o u ta te ti to tu ra re ri ro ru
14ª	Igreja (03 sílabas)	analisar o papel das Igrejas e religiões na vida do povo	a e i o u gra gre gri, gro gru * ja je ji, jo ju *

15ª	Associação (05 sílabas)	Análise da necessidade e do papel das associações de bairro e organizações populares na solução dos problemas do povo	a e i o u ão ssa sse ssi sso ssu - ça ce ci ço çu ção
16ª	Sindicato (04 sílabas)	papel dos sindicatos na vida dos trabalhadores	san sen sin son sun * da de di do du ca co cu ta te ti to tu
17ª	Partido (03 sílabas)	papel dos Partidos Políticos na vida do povo	par per pir por pur * ta te ti to tu da de di do du
18ª	O povo se organiza Destacar a palavra <u>organiza</u> (04 sílabas) como a palavra geradora do dia	reflexões e conclusões sobre a intervenção do povo nos diversos canais de organização e nos órgãos dos Poderes Públicos	ar er ir or ur ga go gu * na ne ni no nu za ze zi zo zu
19ª	LEITURA 2 (2º texto de Leitura)		
20ª	1) através das palavras <u>saúde</u> , <u>casa</u> , <u>fossa</u> , 2) ensinar o novo som comparando 2) pedir palavras com estes sons e colocando em 03 colunas 3) leitura das palavras e seguir outras etapas da aula		sa se si so su * (meio da palavra)
21ª	Brasil (02 sílabas)	- analisar os problemas do Cabo que também acontecem no resto do Brasil	bra bre bri bro bru * sal sel sil sol sul * al el il ol ul * (continua)

Continuação da Aula 21ª			va ve vi vo vu ta te ti to tu - tivemos que colocar mais famílias para facilitar a descoberta das palavras. Só introduzimos famílias silábicas já conhecidas depois que eles acharem a palavra geradora
22ª	Terra e Reforma (02 sílabas) (03 sílabas) Agrária (03 sílabas) Destacar a palavra <u>terra</u> para ser a palavra geradora do dia	- problema do solo urbano do Cabo - a questão da Reforma Agrária	ta te ti to tu rra rre rri rro rru * ma me mi mo mu ra, re, ri ro ru - a mesma observação da aula anterior - pedir frases com a expressão Reforma Agrária
23ª	- através da palavra lixo ensinar a família do xa xe xi xo xu - pedir palavras com este som e ir colocando em 02 colunas (a coluna de palavra com x e a de palavras com ch. Consultar uma gramática, se necessário)		xa xe xi xo xu *
24ª	dívida externa (03) (03) . ensinar os diversos sons de x através das palavras: - externa, explora, exame, fixo, enxada, exato, taxi, macaxeira . pedir frases e seguir as outras etapas da aula	causas e consequências da dívida externa	os sons de x *

25ª	Eleições (03 sílabas)	- constituinte - eleições governamentais - eleições deputados estaduais	a e i o u la le li lo lu ça ce ci ço çu - após as formações de palavras, pedir palavras com ões - ensinar o ãe através da pala - vra mãe - seguir as outras etapas da au- la
26ª	plano cruzado	- medidas econômicas do governo no Pacote Econômico conheci- do como plano cruzado. - analisar a questão do congela- mento dos preços	pla ple pli plo plu * na ne ni no nu cra cre cri cro cru * za ze zi zo zzu da de di do du
27ª	O povo quer democracia - destacar a palavra <u>quer</u> - ensinar a família, agora com pleta, do ca que qui co cu - pedir palavras com que, qui - pedir frases com o verbo quer - trabalhar a palavra democra- cia através das suas famílias silábicas - seguir demais etapas da aula	- o que é democracia - por que o povo necessita da demo- cracia - que democracia interessa ao povo	ca que qui co cu *
28ª	LEITURA 3 (3ª texto de leitura)		

- através da frase: vizinho, trabalho hoje
comparar os sons explicar as diferenças nho lha ho
- ensinar as famílias silábicas novas juntando famílias conhecidas para formar palavras
- pedir palavras com a família do lha e do nha
- fornecer palavras com a família do ha
- pedir frases e seguir as outras etapas da aula

nha	nhe	nhi	nho	nhu*
ha	he	hi	ho	hu*
lha	lhe	lhi	lho	lhu

sílabas com n no seu final *

- através da frase:
"Antonio, hoje teve enchente no Cabo, foi tanta chuva"
- ensinar as famílias silábicas com n no seu final:

a	e	i	o	u
an	en	in	on	un
tan	ten	tin	ton	tun
san	sen	sin	son	sun
- após reconhecimento das sílabas sublinhadas da frase, acrescentar outras famílias silábicas simples para facilitar a formação de pa lavras
- seguir as outras etapas da aula

- o mesmo procedimento anterior para ensinar as famílias silábicas com m no seu final, através da frase:
"pobre vive sem amparo, por que?"

a	e	i	o	u
am	em	im	om	um
sam	sem	sim	som	sum

sílabas com m no seu final *

- através da frase:
"fiquei branco de raiva no trabalho"
- fazer exercícios de descobrir palavras e frases no quadro seguinte:

CONTINUA

Cont. da Aula 32ª	bra bre bri bro bru bran bren brin bron brun tra tre tri tro tru pla ple pli plo plu plan plen plin plon plun ta te ti to tu ça que qui ço çu - seguir demais etapas da aula	
32ª	Exercício de Escrita (fazer bilhetes) Treinar bem a leitura (uns lendo também os bilhetes de outros)	
33ª	Exercício de Escrita (escrever a história resumida da sua vida) Treinar bem a leitura (uns lendo também a de outros)	
34ª	- através da frase: "a guerra é ruim", apresentar a família, agora completa do ga gue gui go gu - pedir palavras com gue e gui - seguir demais etapas da aula	
35ª	Exercício de Escrita (escrever uma carta) Treinar bem a leitura (uns lendo também as de outros)	
36ª	- ensinar o alfabeto - reforçar o conhecimento da letra de imprensa que é introduzida depois que se ensina cada palavra geradora - conhecimento das formas das letras maiúsculas e minúsculas e em que casos usamos maiúsculas.	
37ª	- através da frase "O trabalhador produz riquezas" ensinar palavras que terminam com z	(continua)

37ª	- fornecer palavras - pedir frases - seguir demais etapas da aula	
38ª	- fornecer palavras com ge e gi - pedir frases - seguir demais etapas da aula	ge gi *
39ª	LEITURA 4 (4º texto de leitura)	
40ª	Exercitar o uso destas sílabas as es is, os, us pas pes pis, pos, pus tas tes tis, tos, tus cas ques quis cos cus	
41ª	Testes Finais	

ATENÇÃO: Este Plano de Curso é simplesmente orientador e organizador do tempo do Curso. Não deve, no entanto, ser instrumento para inibir a criatividade e as capacidades dos alfabetizadores e alfabetizados.

SUGESTÕES PARA AULA INICIAL:

- 1) Apresentação das pessoas, cada um falar um pouco de si;
- 2) Informar aos alunos sobre o Projeto de Alfabetização *de Mont. João do Sul.*, sobre a Alfabetização e o Pós-Alfabetização;
- 3) Sondar as expectativas dos alunos quanto ao curso de alfabetização;
- 4) Explicar como vão ser as aulas e suas etapas: discussão, leitura, escrita;
- 5) Outros assuntos, ou informações ou sondagens;

PLANIFICAÇÃO DO CURSO

(Modelo Possível)

Sessão de Motivação.	- Apresentação do professor - Apresentação dos alunos - Descrever os objetivos do trabalho e discutir com o grupo - Fazer dizer o que os participantes esperam e querem do curso - Explicar o som das vogais (como se escrevem e como se combinam) - Fazer os participantes praticar com o lápis as vogais - Distribuir o "caderno de Alfabetização" que será o guia das sessões de Alfabetização.			
Sessão nº Data	Palavra geradora/frase geradora/exercício especial	Perguntas para o debate	Silabas dadas	Exercício após o ensino da palavra geradora
1ª 2ª sessão				. Separação das sílabas das palavras produzidas durante a sessão. . exercício de frase . exercício de frase
2ª 3ª				
3ª 4ª				

BIBLIOGRAFIA

- A socialização do saber escolar, Betty Oliveira (organizadora), São Paulo, Cortez, Autores, 1987. Coleções polêmicas do nosso tempo.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.
- FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. Ed. Cortez, São Paulo, 1986.
- FREIRE, Paulo. Sobre Educação: diálogos/Paulo Freire e Sérgio Guimarães. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- _____ Ação Cultural para a liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- _____ Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, São Paulo, Moraes, 1980.
- _____ Importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1982.
- _____ Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967.
- _____ Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- FRANCHI, Eglê. Redação na escola - e as crianças eram difíceis - Martins Fontes, São Paulo, 1984.
- _____ Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. Ed. Cortez - São Paulo, 1984.
- GERALDI, João Wanderley (org.) O texto na sala de aula - leitura e produção Assoeste, Editora Educacional, PR. 1985

- GADOTTI, Moacir. Pedagogia: diálogo e conflito/Moacir Gadotti , Paulo Freire e Sergio Guimarães. São Paulo, Ed. Cortezm 1985.
- RODRIGUES Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo, Ed. Cortez, 1986.
- _____ Lições do Príncipe e outras lições. São Paulo, Ed. Cortez, 1984.